



4123125



08620.002783/2022-94



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

RELATÓRIO DE MONITORAMENTO QUADRIMESTRAL

ETNODESENVOLVIMENTO 1º QUADRIMESTRE/2022

1. INTRODUÇÃO

Apresentar brevemente os principais resultados e desafios do quadrimestre. *(Sugere-se de três a quatro parágrafos).*

Esta Coordenação-Geral por meio de seus recursos vem promovendo esforços a fim de contribuir para a segurança alimentar e a geração de renda das comunidades indígenas em concomitância com princípios constitucionais e o respeito às organizações sociais produtivas indígenas. Nesse sentido, caminham junto com esse objetivo tanto a Meta Estratégica da carteira de projetos desta Coordenação-Geral, como a do presente PPA. Cabe ressaltar que a meta do atual PPA, de “Promover a segurança alimentar e nutricional e a geração de renda por meio do incremento anual em 5% do recurso (R\$) contratado e comprado de produtos agropecuários e extrativistas da agricultura familiar indígena em relação ao total de recurso (R\$) disponibilizado para estudantes indígenas no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE” foi assim concebida pois, além de coadunar-se com a missão estratégica da CGETNO, otimiza recursos públicos por se tratar de política e programa estatal contínuos com participação de órgãos dos três níveis. Dessa forma, para contribuir no seu alcance, a CGETNO elaborou, também, no âmbito da avaliação de desempenho, metas (intermediárias e individuais), imbricadas com as do PPA. Logo, para cumprimento delas os servidores da CGETNO vêm se esmerando a fim de divulgar o PNAE às Coordenações Regionais e articular com outros órgãos e esferas de governo a ampliação do acesso dos indígenas a esta política. Acredita-se que com essas iniciativas e o desencadeamento de uma série de ações de articulação interinstitucional a CGETNO não só venha a cumprir a meta que lhe foi designada, mas contribua para o aperfeiçoamento do PNAE no concernente à política indigenista.

Ressalta-se, ademais, que nos últimos anos esta Coordenação-Geral vem se esforçando no sentido de alinhar - junto com servidores das regionais, servidores da sede, indígenas e demais atores da política indigenista - conceitos inerentes ao etnodesenvolvimento e, conseqüentemente, a essa política. Fruto disso foram os seminários regionais e o nacional ocorridos no ano passado, havendo, ainda, previsão para a realização de outro nacional **no presente ano**, ainda no mês de junho.

Outro aspecto importante a se destacar é, a despeito de toda sorte de dificuldades, o avanço desta Coordenação em apresentar informações padronizadas acerca dos resultados relacionados à política de etnodesenvolvimento. Isso se deve a um esforço coletivo de criação de tipologias culminando na instituição do Formulário eletrônico no exercício passado. Algumas melhorias foram realizadas e a Coordenação vem estudando meios de aperfeiçoar esses mecanismos de monitoria, principalmente, o de criar soluções para entrada de dados às CRs, permitindo, desse modo, sua apresentação em tempo real, de forma padronizada e estruturada do ponto de vista da gestão de banco de dados. Nesse sentido, também será necessário, com a ajuda da CGGE, construir a matriz de monitoramento da política a fim de aperfeiçoá-la.

No concernente aos formulários, no link a seguir [CLIQUE AQUI](#), é possível consultar painéis elaborados pela CGETNO contendo informações sobre a política de etnodesenvolvimento referente ao exercício corrente. Destaca-se que neles não constam apenas dados relacionados à solicitação de recursos, mas também dados oriundos do SIAFI inerente à execução financeira. Ademais há uma série de filtros que permitem visualizar não somente resultados relacionados à solicitação de recursos como àqueles da execução financeira e física.

2. METAS E INDICADORES ESTRATÉGICOS

2.1 Metas e Indicadores Estratégicos

Apresentar os resultados do indicador e da meta formalizados no [Planejamento Estratégico da Funai](#).

NOME DO INDICADOR:	Ampliar o atendimento de Terras Indígenas com ações ou projetos voltados ao etnodesenvolvimento				
FÓRMULA DE CÁLCULO:	Percentual de Terras Indígenas atendidas				
POLARIDADE:		PERIODICIDADE DA COLETA:			
2019		2020		2021	
Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado
Ampliar o atendimento de Terras Indígenas com ações	302 Terras indígenas	Ampliar o atendimento de Terras Indígenas	302 Terras indígenas	Ampliar o atendimento de Terras Indígenas com ações	302 Terras indígenas

ou projetos voltados ao etnodesenvolvimento, sendo: Até 2020: <u>10%</u>	43% das Terras Indígenas 100% da meta	com ações ou projetos voltados ao etnodesenvolvimento, sendo: Até 2020: <u>10%</u>	43% das Terras Indígenas 100% da meta	ou projetos voltados ao etnodesenvolvimento, sendo: Até 2021: <u>15%</u>	43% das Terras Indígenas 100% da meta
100%		100%		100%	
2022					
Meta	Resultados				
	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Acumulado	
Ampliar o atendimento de Terras Indígenas com ações ou projetos voltados ao etnodesenvolvimento, sendo: <u>27% do total de Terras Indígenas</u>	306 terras indígenas 44% das Terras Indígenas 100% da meta				
100%					
Data da Última Coleta:	13/05/2022			Fonte da Coleta:	Lime Survey e SIAFI
Caso a política possua mais de um indicador estratégico, basta replicar a tabela acima em quantos indicadores existirem.					

2.2 Sistema de Monitoramento Interno da Política					
Caso a política possua indicadores internos, a unidade deverá informá-los, utilizando a tabela abaixo. Os indicadores internos podem medir os resultados intermediários dos indicadores estratégicos ou utilizados para o monitoramento interno de linhas de ação não priorizadas no planejamento estratégico. Não há número mínimo de indicadores a serem apresentados, a unidade deverá escolher aqueles que trazem uma visão ampla da política, de preferência com resultados que apresentem o impacto no problema ou as principais causas registradas no detalhamento da política.					
NOME DO INDICADOR INTERNO:	Número de famílias atendidas com PATS				
FÓRMULA DE CÁLCULO:	= ∑ familias atendidas por PAT				
POLARIDADE:		PERIODICIDADE DA COLETA:		Mensao	
2019		2020		2021	
Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado
40000	28.000	40000	32000	40000	89000
100%		100%		100%	
2022					
Meta	Resultados				
	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre		3º Quadrimestre	Acumulado
40000	11000				
100%					
Data da Última Coleta:	13/05/2022			Fonte da Coleta:	Lime Survey e SIAFI
Caso a política possua mais de um indicador estratégico, basta replicar a tabela acima em quantos indicadores existirem.					

3. REGIONALIZAÇÃO
É a quantificação regionalizada dos principais produtos, resultados ou impactos da política, estabelecidos no Modelo Lógico, se possível por Coordenação Regional, descrevendo situações que impactaram positiva ou negativamente o resultado. Caso a política ainda não apresente os resultados regionalizados, devem-se apresentar justificativas para a não regionalização, bem como as alternativas propostas pela unidade para avançar nesse sentido.
Em relação aos Planos de Trabalhos - PAT apresentaremos a seguir, de forma regionalizada, os resultados da ação de etnodesenvolvimento durante o exercício de 2022, até a presente data. Até o início do mês de maio foram apresentados pelas Unidades Regionais 190 PAT's, desses, 17 possuem Nota de Crédito. Ao total, foi solicitado R\$ 12.416.311,40 (doze milhões, quatrocentos e dezesseis mil trezentos e onze reais e quarenta centavos), desse valor, descentralizou-se (até início do mês de maio) R\$ 2.574.831,69 (dois milhões, quinhentos e setenta e quatro mil oitocentos e trinta e um reais e sessenta e nove centavos). No tocante ao solicitado, tem-se o quadro de 85.000 famílias diretamente atendidas, 308 CTLs atendidas de mais de 500 etnias. Já em relação àqueles PATs atendidos (com pelo menos nota de crédito emitida), foram atendidas 11 mil famílias de 71 etnias diferentes, com 42 CTLs envolvidas em mais de 542 aldeias. Em relação ao tipo de atividade empreendida, a agricultura tem destaque em todo o Brasil, como se percebe no "Mapa 1" e "Gráfico 1".
Mapa1 - tipos de atividade
Relatório de Monitoramento Quadrimestral (RMQ) (4162266) SEI 08620.005873/2020-75 / pg. 2

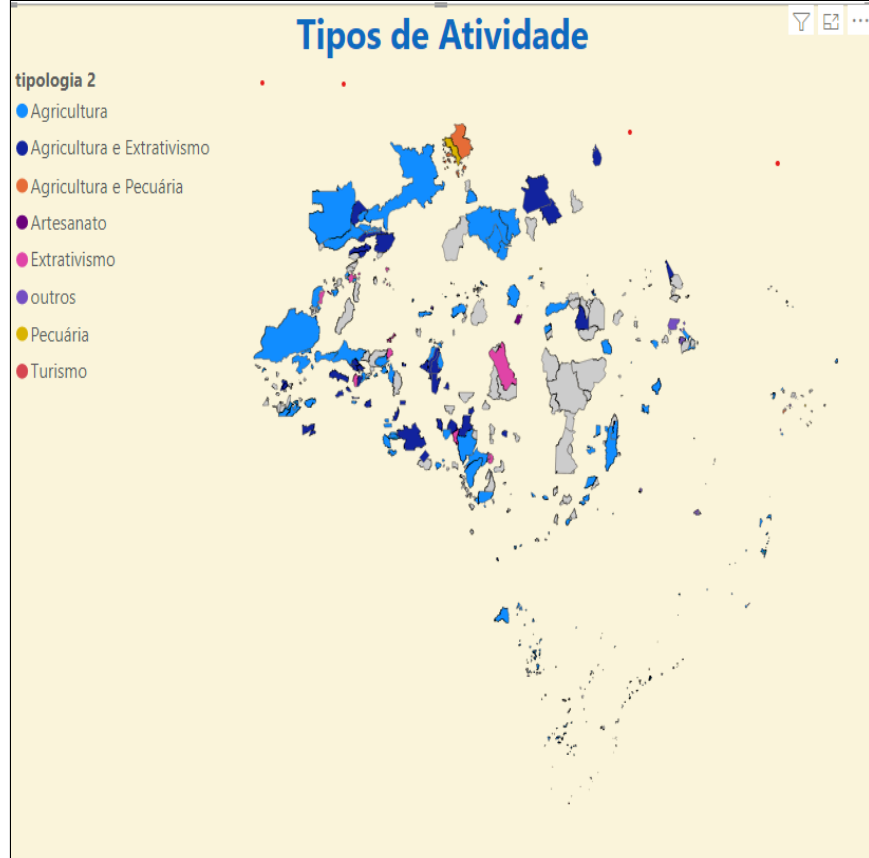
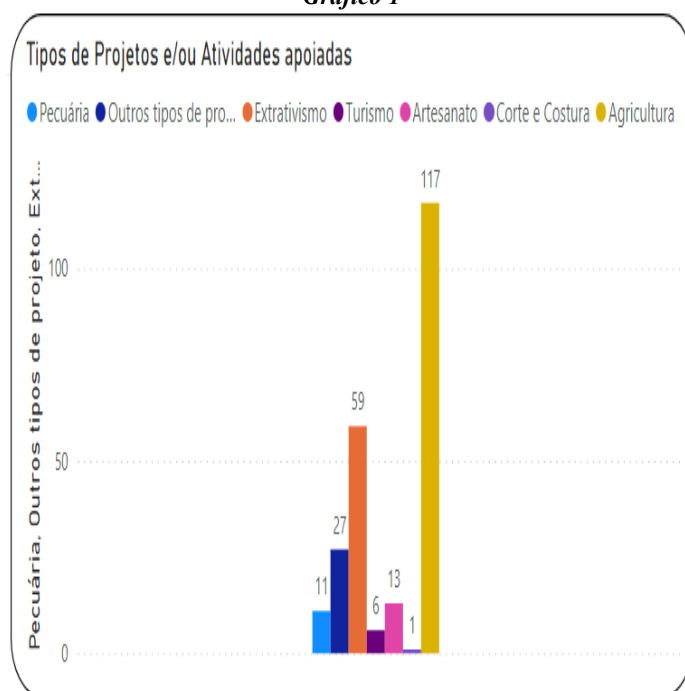


Gráfico 1



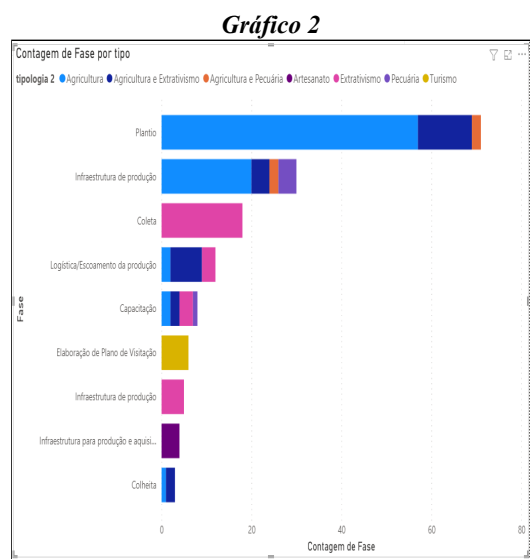
No Mato Grosso do Sul e na região sul (mapas 9 a 12) essa atividade é bastante predominante, sendo que naquele Estado apenas 1 projeto apresentado não se relaciona à agricultura.

No que tange à agricultura, foram apresentados 117 projetos, tendo como meta física 16.293 hectares plantados, sendo a CR Ponta Porã a que apresentou um quantitativo maior, de 7600 hectares, como se demonstra na "**Tabela 1**". Dos 117 projetos relativos à agricultura, 59 são atinentes à agricultura tradicional indígena, 16 agricultura orgânica e 42 à agriculturura convecional.

Coordenação Regional ou Frente de Proteção Etnoambiental	Fase	Unidade de Medida	Meta	Total hectares
CR PONTA PORÃ	Plantio	Hectares(ha)		7600
CR JURUA	Plantio	Hectares(ha)		3000
CR INTERIOR SUL	Plantio	Hectares(ha)		1000
CR CACOAL	Plantio	Hectares(ha)		650
CR ARAGUAIA E TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)		627
CR DOURADOS	Plantio	Hectares(ha)		600
CR JI-PARANA	Plantio	Hectares(ha)		550
CR NORDESTE II	Plantio	Hectares(ha)		305
CR PASSO FUNDO	Plantio	Hectares(ha)		290
CR NOROESTE DO MATO GROSSO	Plantio	Hectares(ha)		282
CR RIBEIRÃO CASCAIS	Plantio	Hectares(ha)		280
CR CAMPO GRANDE	Plantio	Hectares(ha)		200

CR CUIABÁ	Plantio	Hectares(ha)	200
CR MARANHÃO	Plantio	Hectares(ha)	156
CR NOROESTE DO MATO GROSSO	Colheita	Hectares(ha)	120
CR BAIXO SÃO FRANCISCO	Plantio	Hectares(ha)	97
CR SUL DA BAHIA	Plantio	Hectares(ha)	90
CR ALTO PURUS	Plantio	Hectares(ha)	64
CR MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO	Plantio	Hectares(ha)	61
CR LITORAL SUDESTE	Plantio	Hectares(ha)	58
CR MADEIRA	Plantio	Hectares(ha)	43
CR BAIXO TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	10
CR CENTRO LESTE DO PARÁ	Plantio	Hectares(ha)	10
CR ALTO SOLIMÕES	Plantio	Hectares(ha)	0
CR AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	Plantio	Hectares(ha)	0
CR LITORAL SUL	Plantio	Hectares(ha)	0
CR MÉDIO PURUS	Colheita	Hectares(ha)	0

Outro dado importante é inerente à "fase" dos projetos, o "Gráfico 2 ilustra isso, demonstrando que o "Plantio" é a fase mais é mencionada nos projetos apoiados pela CGETNO



Já em relação ao produto das atividades a serem implantadas, como se verifica no "*Mapa 2" e no Gráfico 3*, há uma predominância do tipo "tubérculo"(mandioca) em todo o Brasil, e também do produto açaí na região do Madeira, Acre e Rondônia

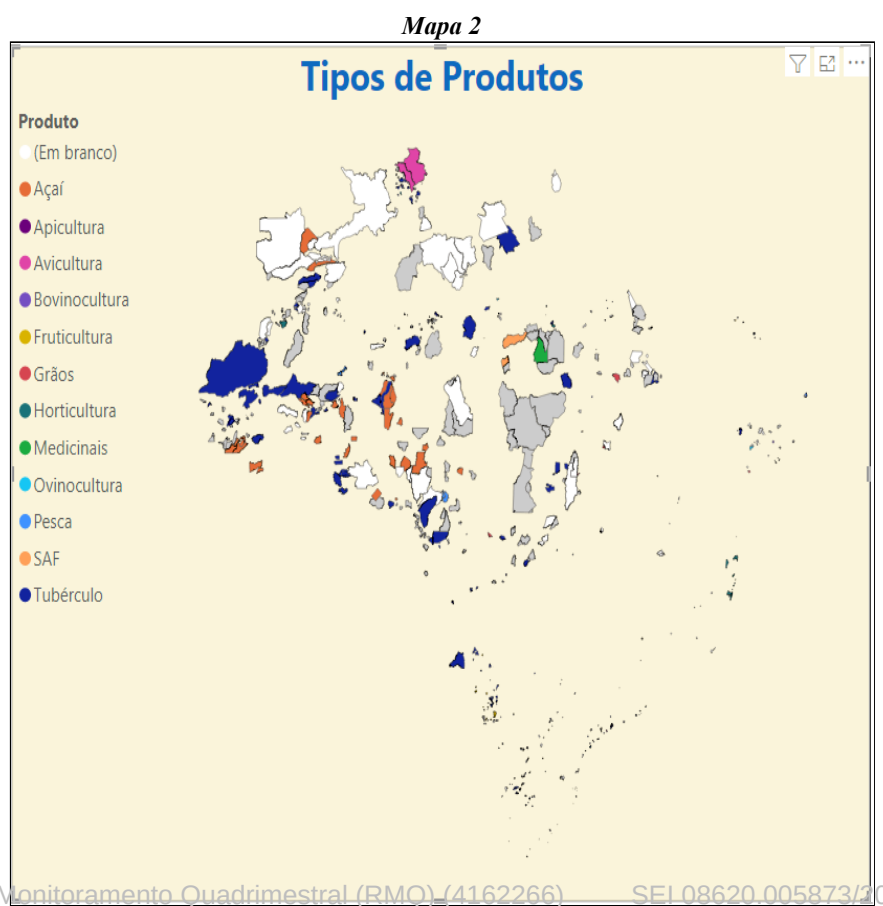
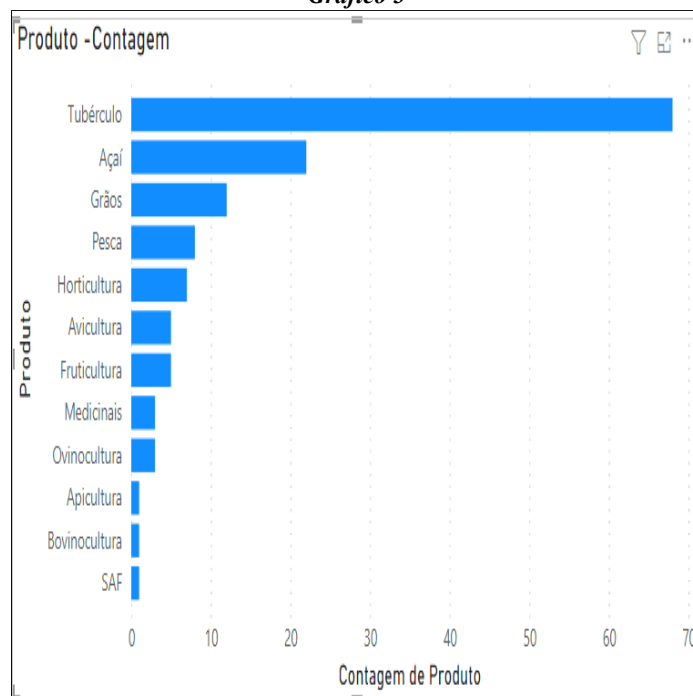
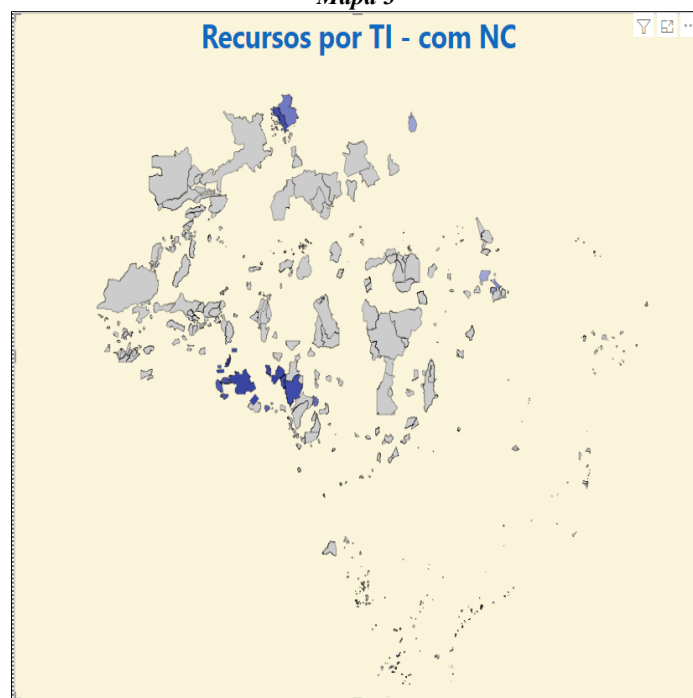


Gráfico 3



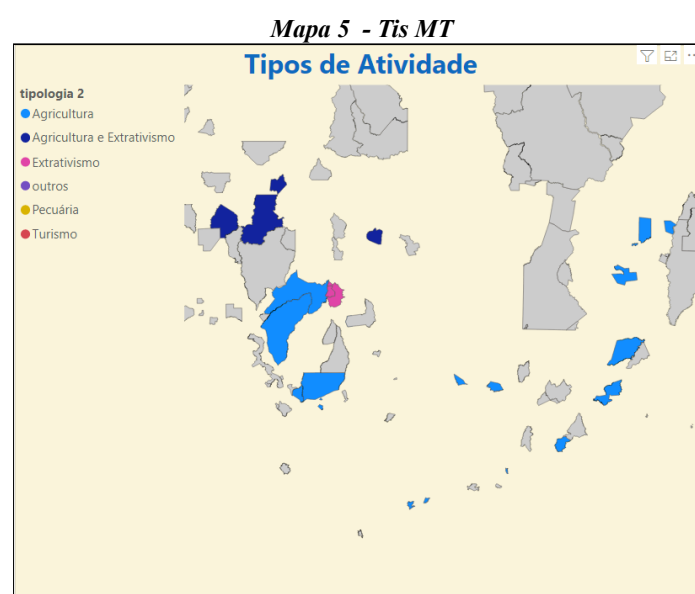
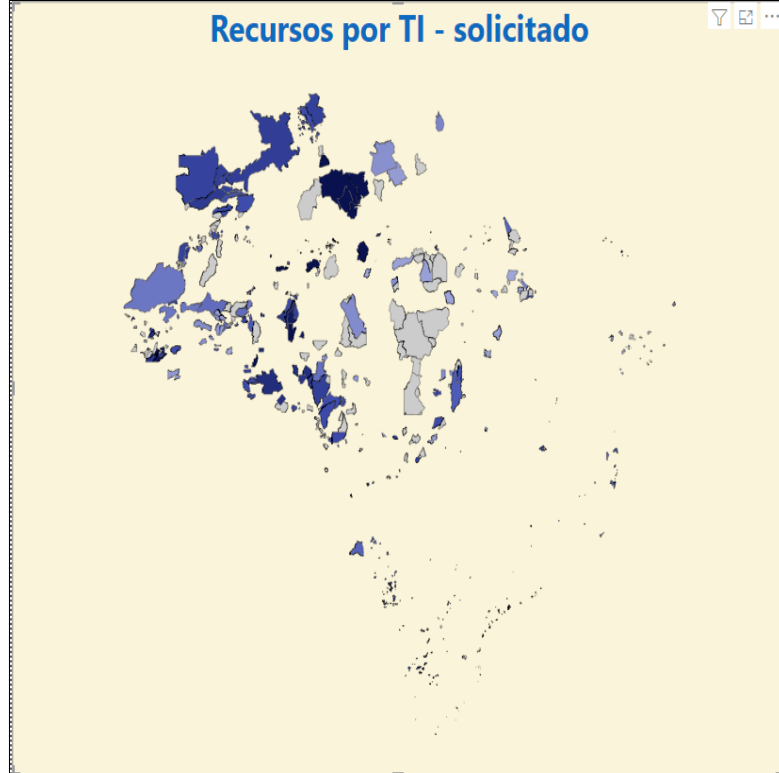
Já os *Mapas 5 e 6*, a região abrangendo estado do Mato Grosso e o sul da Rondônia se revela predominantemente agrícola, todavia na região noroeste do Estado do MT e sul de RO foram solicitados apoio também atividade extrativista.

Mapa 3

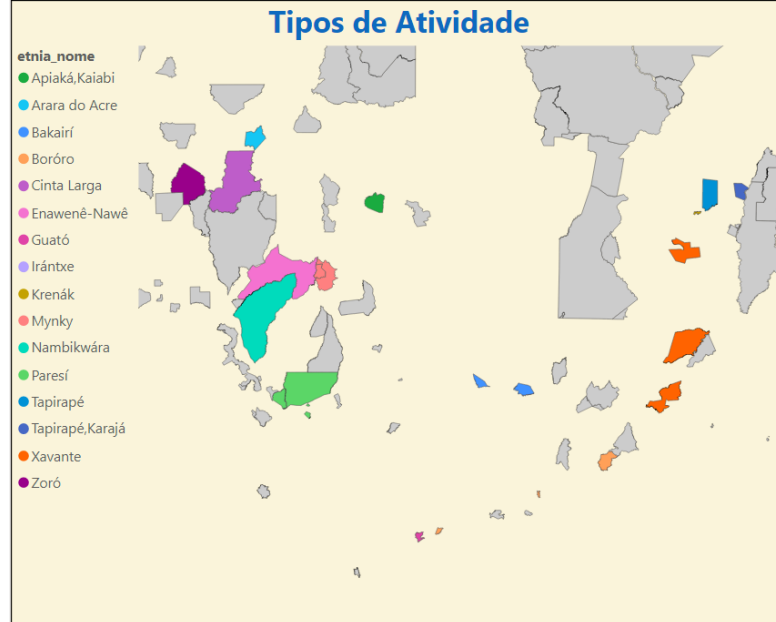


Em relação à solicitação de recursos verifica-se - "*Mapa 4*" que a região do Madeira e do norte do Amazonas (TI Trombetas Mapuera) foram as que mais pediram recursos. Contudo - as regiões atendidas com NC, até o momento *_Mapa 3* foram as principalmente localizadas na região de Roraima e Rondônia. Ao seu turno, a "*Tabela 2*" apresenta os valores solicitados e descentralizados às unidades descentralizadas, por tipo de atividade.

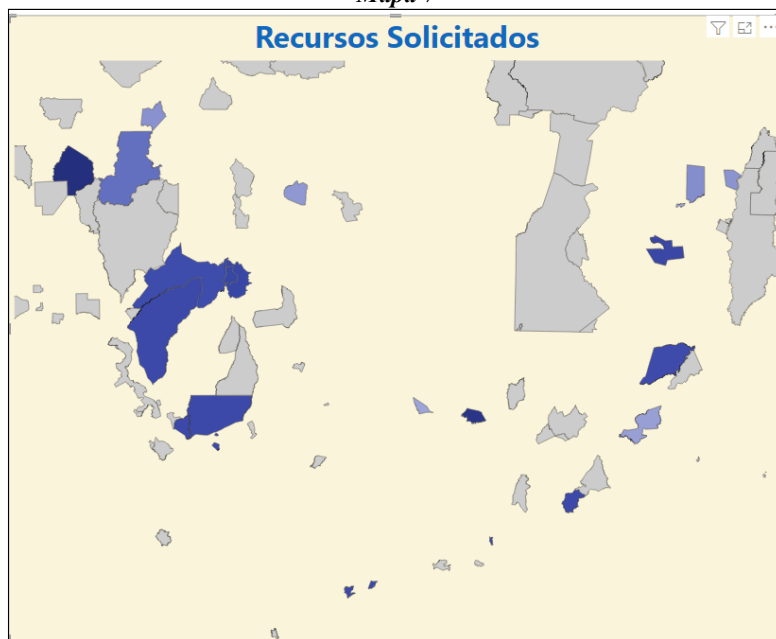
Mapa 4



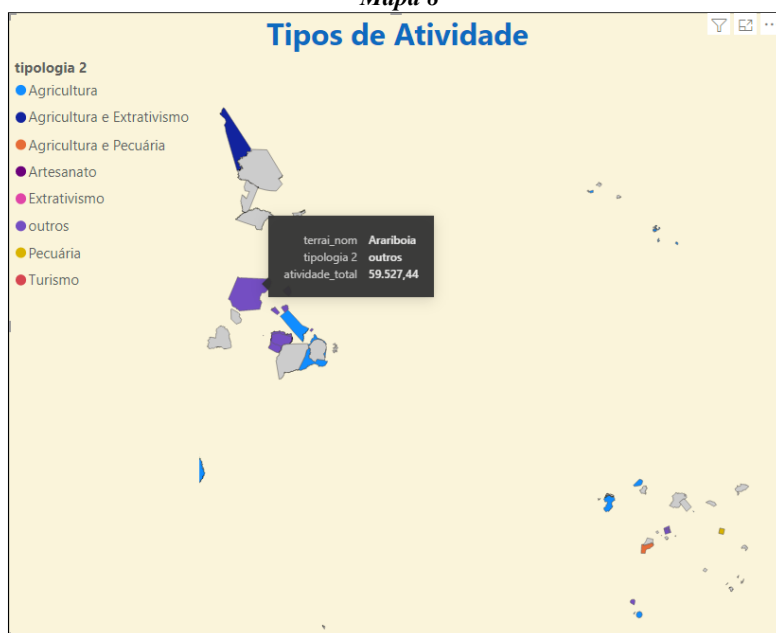
Mapa 6 - Tis MT



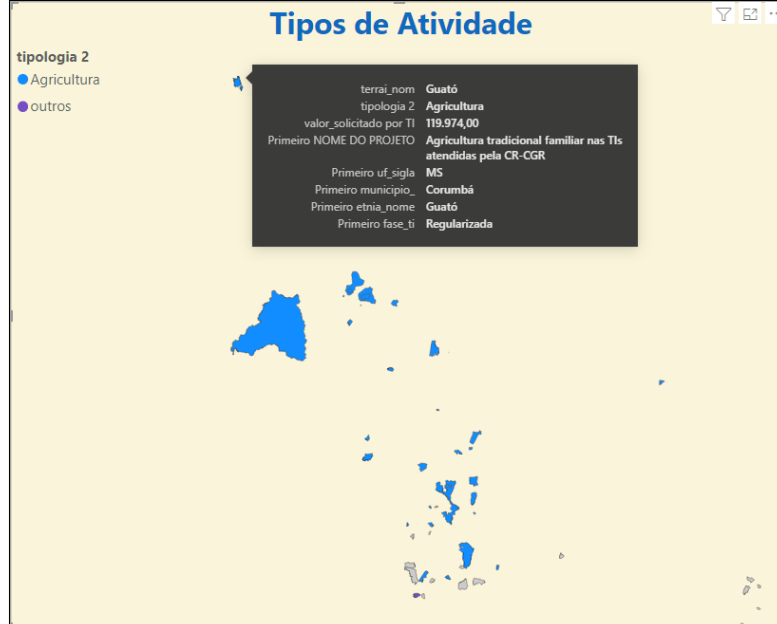
Mapa 7



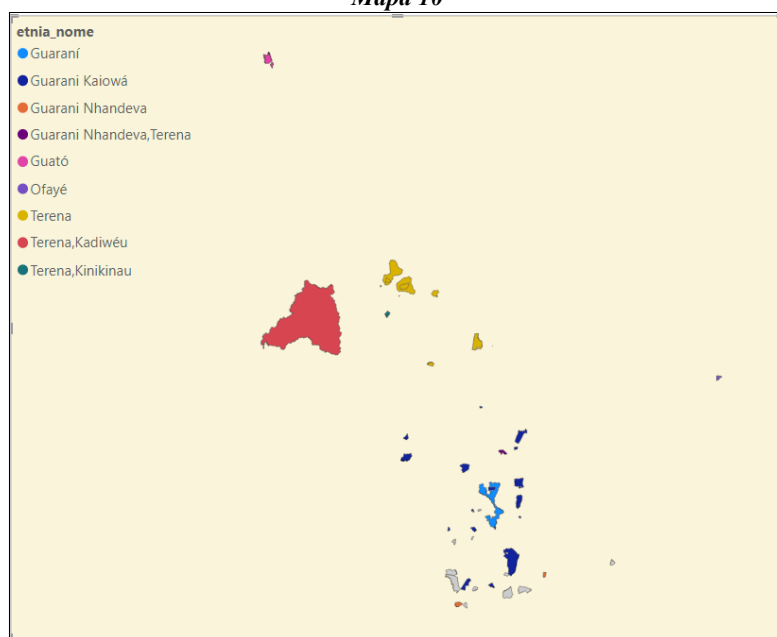
Mapa 8



Mapa 9



Mapa 10



Mapa 11



Mapa 12



Tabela 2

COORDENAÇÃO REGIONAL (CR)	Valor Solicitado	Despesas empenhadas a liquidar	Tipo de atividade	Produto	Fase	Unidade de Medida_ Meta	Total_ meta
ALTO PURUS	R\$ 42.798,00	R\$ 55.362,97	Extrativismo		Logística/Escoamento da produção	Toneladas	30
ALTO PURUS	R\$ 25.685,00		Agricultura e Extrativismo	Açaí	Infraestrutura de produção	Unidade	14
ALTO PURUS	R\$ 51.432,00		Agricultura e Extrativismo	Açaí	Logística/Escoamento da produção	Toneladas	35
ALTO PURUS	R\$ 26.069,91		Agricultura e Pecuária	Avicultura	Plantio	Hectares(ha)	10
ALTO PURUS	R\$ 20.000,00		Agricultura	Grãos	Infraestrutura de produção	Unidade	1
ALTO PURUS	R\$ 190.340,68		Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	54
ALTO SOLIMÕES	R\$ 103.662,00		outros				
ALTO SOLIMÕES	R\$ 52.369,00		Agricultura	Horticultura	Plantio	Hectares(ha)	0
ALTO SOLIMÕES	R\$ 110.609,00		Extrativismo	Pesca	Capacitação	Pessoas	180
ALTO SOLIMÕES	R\$ 21.656,00		Agricultura	Tubérculo	Capacitação	Pessoas	850
AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	R\$ 42.853,80	R\$ 24.115,60	outros				
AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	R\$ 22.109,40		Artesanato		Infraestrutura para produção e aquisição de insumos	Unidadde	0
AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	R\$ 41.650,94		Agricultura e Extrativismo	Açaí	Capacitação	Pessoas	250
AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	R\$ 17.890,80		Agricultura e Extrativismo	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	0
ARAGUAIA E TOCANTINS	R\$ 6.012,00	R\$ 16.669,50	Artesanato				
ARAGUAIA E TOCANTINS	R\$ 23.694,00		outros				
ARAGUAIA E TOCANTINS	R\$ 9.230,00		Extrativismo		Capacitação	Pessoas	5
ARAGUAIA E TOCANTINS	R\$ 3.750,00		Agricultura	Fruticultura	Plantio	Hectares(ha)	1
ARAGUAIA E TOCANTINS	R\$ 14.028,60		Agricultura	Grãos			
ARAGUAIA E TOCANTINS	R\$ 50.576,18		Agricultura	Grãos	Plantio	Hectares(ha)	94
ARAGUAIA E TOCANTINS	R\$ 14.543,00		Agricultura	Horticultura	Plantio	Hectares(ha)	1
ARAGUAIA E TOCANTINS	R\$ 13.710,00		Agricultura	Medicinais	Capacitação	Pessoas	3
ARAGUAIA E TOCANTINS	R\$ 6.087,00		Agricultura	Tubérculo	Infraestrutura de produção	Unidade	50
ARAGUAIA E TOCANTINS	R\$ 222.265,20		Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	531
BAIXO SÃO FRANCISCO	R\$ 34.508,50		outros				
BAIXO SÃO FRANCISCO	R\$ 24.695,00		Pecuária	Bovinocultura	Infraestrutura de produção	Unidade	1
BAIXO SÃO FRANCISCO	R\$ 14.903,20		Agricultura	Grãos	Plantio	Hectares(ha)	87
BAIXO SÃO FRANCISCO	R\$ 27.015,50		Agricultura	Horticultura	Plantio	Hectares(ha)	10
BAIXO SÃO FRANCISCO	R\$ 12.164,00		Agricultura e Pecuária	Ovinocultura	Infraestrutura de produção	Unidade	1
BAIXO SÃO FRANCISCO	R\$ 60.743,29		Agricultura	Tubérculo	Infraestrutura de produção	Unidade	3
BAIXO TOCANTINS	R\$ 26.549,20	R\$ 83,28	outros				
BAIXO TOCANTINS	R\$ 25.182,00		Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	10
BAIXO TOCANTINS	R\$ 94.910,00		Agricultura e Extrativismo	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	0
CAMPO GRANDE	R\$ 119.974,00		Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	200

CENTRO LESTE DO PARÁ	R\$ 19.305,24		Agricultura	Horticultura	Plantio	Hectares(ha)	0
CENTRO LESTE DO PARÁ	R\$ 29.978,00		Agricultura e Extrativismo	Medicinais	Plantio	Hectares(ha)	0
CENTRO LESTE DO PARÁ	R\$ 14.656,60		Agricultura	SAF	Plantio	Hectares(ha)	5
CENTRO LESTE DO PARÁ	R\$ 20.078,40		Agricultura e Extrativismo	Tubérculo	Infraestrutura de produção	Unidade	5
CENTRO LESTE DO PARÁ	R\$ 44.876,48		Agricultura	Tubérculo	Logística/Escoamento da produção	Toneladas	0
CENTRO LESTE DO PARÁ	R\$ 20.078,40		Agricultura e Extrativismo	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	5
CR CACOAL	R\$ 68.795,00	R\$ 66.834,71	outros				
CR CACOAL	R\$ 59.274,00		Extrativismo		Coleta	Tonelada	300
CR CACOAL	R\$ 40.560,00		Extrativismo	Açaí	Coleta	Tonelada	60
CR CACOAL	R\$ 40.560,00		Extrativismo	Açaí	Logística/Escoamento da produção	Toneladas	60
CR CACOAL	R\$ 53.912,00		Agricultura	Fruticultura	Plantio	Hectares(ha)	150
CR CACOAL	R\$ 120.211,80		Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	500
CUIABA	R\$ 211.240,00	R\$ 14.807,00	Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	200
DOURADOS	R\$ 5.250,00		outros				
DOURADOS	R\$ 30.600,00		Agricultura	Tubérculo	Infraestrutura de produção	Unidade	6
DOURADOS	R\$ 180.350,99		Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	600
FPE URU-EU-WAU-WAU	R\$ 19.471,00		Extrativismo		Coleta	Tonelada	3
GUAJARÁ-MIRIM	R\$ 196.410,00	R\$ 9.450,00	Agricultura	Tubérculo	Infraestrutura de produção	Unidade	35
INTERIOR SUL	R\$ 84.183,45	R\$ 22.810,58	Artesanato				
INTERIOR SUL	R\$ 71.568,48		outros				
INTERIOR SUL	R\$ 37.290,00		Agricultura	Horticultura	Plantio	Hectares(ha)	0
INTERIOR SUL	R\$ 256.650,00		Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	1000
JI-PARANÁ	R\$ 366.500,00	R\$ 16.927,00	Agricultura e Extrativismo	Açaí	Plantio	Hectares(ha)	500
JOÃO PESSOA	R\$ 24.348,80		Artesanato		Infraestrutura para produção e aquisição de insumos	Unidadde	22
JOÃO PESSOA	R\$ 18.058,00		Extrativismo		Coleta	Tonelada	2
JOÃO PESSOA	R\$ 25.821,00		Extrativismo	Pesca	Coleta	Tonelada	2
JOÃO PESSOA	R\$ 11.191,00		Agricultura	Tubérculo	Infraestrutura de produção	Unidade	42
JURUÁ	R\$ 300.594,10		Agricultura e Extrativismo	Açaí	Plantio	Hectares(ha)	3000
JURUÁ	R\$ 130.896,00		Agricultura	Tubérculo			
LITORAL SUDESTE	R\$ 22.945,00	R\$ 925,50	Turismo		Elaboração de Plano de Visitação	Unidade	2
LITORAL SUDESTE	R\$ 116.150,75		Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	56
LITORAL SUL	R\$ 20.007,00	R\$ 2.900,96	Extrativismo				
LITORAL SUL	R\$ 1.500,00		Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	0
MADEIRA	R\$ 100.645,00	R\$ 3.186,00	Extrativismo	Açaí	Coleta	Tonelada	2
MADEIRA	R\$ 717.347,00		Agricultura e Extrativismo	Açaí	Plantio	Hectares(ha)	8
MADEIRA	R\$ 1.218.038,00		Agricultura e Extrativismo	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	35
MANAUS	R\$ 93.166,88	R\$ 49.949,64	outros				
MANAUS	R\$ 8.531,44		Turismo		Elaboração de Plano de Visitação	Unidade	1
MANAUS	R\$ 74.942,64		Extrativismo		Coleta	Tonelada	200
MANAUS	R\$ 1.209.892,70		Agricultura	Tubérculo	Infraestrutura de produção	Unidade	300
MARANHÃO	R\$ 8.503,92	R\$ 64.706,91	outros				
MARANHÃO	R\$ 54.007,00		Agricultura	Grãos	Plantio	Hectares(ha)	56
MARANHÃO	R\$ 162.400,00		Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	100
MÉDIO PURUS	R\$ 44.957,11		Extrativismo		Infraestrutura de produção	Unidade	
MÉDIO PURUS	R\$ 19.250,00		Agricultura e Extrativismo	Açaí	Colheita	Hectares(ha)	0
MÉDIO PURUS	R\$ 51.752,10		Agricultura e Extrativismo	Açaí	Logística/Escoamento da produção	Toneladas	2
MÉDIO PURUS	R\$ 14.952,50		Extrativismo	Pesca	Coleta	Tonelada	33
MÉDIO PURUS	R\$ 106.500,00		Agricultura	Tubérculo	Infraestrutura de produção	Unidade	30
MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO	R\$ 483.374,50	R\$ 83,82	outros				
MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO	R\$ 19.500,00		Agricultura	Tubérculo	Infraestrutura de produção	Unidade	4
MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO	R\$ 120.133,00		Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	61
NORDESTE I	R\$ 11.359,50	R\$ 26.610,26	Agricultura e Extrativismo	Medicinais	Capacitação	Pessoas	10
NORDESTE II	R\$ 2.156,00	R\$ 490,22	Turismo		Elaboração de Plano de Visitação	Unidade	3
NORDESTE II	R\$ 15.461,00		Extrativismo		Infraestrutura de produção	Unidade	10

NORDESTE II	R\$ 6.018,50		Artesanato		Infraestrutura para produção e aquisição de insumos	Unidadde	20
NORDESTE II	R\$ 12.237,00		Extrativismo		Coleta	Tonelada	0
NORDESTE II	R\$ 11.711,00		Extrativismo		Logística/Escoamento da produção	Toneladas	24
NORDESTE II	R\$ 5.000,00		Agricultura e Extrativismo	Açaí			
NORDESTE II	R\$ 10.668,00		Extrativismo	Açaí	Coleta	Tonelada	0
NORDESTE II	R\$		Pecuária	Apicultura			
NORDESTE II	R\$ 5.860,50		Pecuária	Avicultura	Capacitação	Pessoas	60
NORDESTE II	R\$ 12.994,16		Agricultura	Fruticultura	Infraestrutura de produção	Unidade	3
NORDESTE II	R\$ 8.180,00		Agricultura e Extrativismo	Fruticultura	Logística/Escoamento da produção	Toneladas	0
NORDESTE II	R\$ 17.405,00		Agricultura	Grãos	Infraestrutura de produção	Unidade	2
NORDESTE II	R\$ 33.247,00		Agricultura	Grãos	Plantio	Hectares(ha)	200
NORDESTE II	R\$ 57.057,00		Extrativismo	Pesca	Infraestrutura de produção	Unidade	
NORDESTE II	R\$ 3.106,00		Extrativismo	Pesca	Coleta	Tonelada	0
NORDESTE II	R\$ 381.465,00		Agricultura	Tubérculo	Infraestrutura de produção	Unidade	2
NORDESTE II	R\$ 6.520,50		Agricultura e Extrativismo	Tubérculo	Logística/Escoamento da produção	Toneladas	2
NORDESTE II	R\$ 48.730,00		Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	95
NOROESTE DO MATO GROSSO	R\$ 31.982,07		outros				
NOROESTE DO MATO GROSSO	R\$ 31.697,85		Turismo		Elaboração de Plano de Visitação	Unidade	1
NOROESTE DO MATO GROSSO	R\$ 18.963,50		Extrativismo		Capacitação	Pessoas	40
NOROESTE DO MATO GROSSO	R\$ 51.423,20		Agricultura e Extrativismo	Açaí	Colheita	Hectares(ha)	120
NOROESTE DO MATO GROSSO	R\$ 42.161,27		Agricultura e Extrativismo	Açaí	Plantio	Hectares(ha)	50
NOROESTE DO MATO GROSSO	R\$ 53.374,80		Pecuária	Avicultura	Infraestrutura de produção	Unidade	40
NOROESTE DO MATO GROSSO	R\$ 30.834,00		Extrativismo	Pesca	Coleta	Tonelada	4
NOROESTE DO MATO GROSSO	R\$ 151.336,23		Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	232
PASSO FUNDO	R\$ 42.512,40		Artesanato				
PASSO FUNDO	R\$ 178.082,95		Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	290
PONTA PORÃ	R\$ 35.472,75		outros				
PONTA PORÃ	R\$ 120.267,52		Agricultura	Fruticultura	Plantio	Hectares(ha)	7600
RIBEIRÃO CASCALHEIRA	R\$ 14.593,52		Extrativismo		Coleta	Tonelada	2
RIBEIRÃO CASCALHEIRA	R\$ 7.331,00		Extrativismo	Pesca	Infraestrutura de produção	Unidade	
RIBEIRÃO CASCALHEIRA	R\$ 423.725,30		Agricultura	Tubérculo	Plantio	Hectares(ha)	280
RIO NEGRO	R\$ 26.550,00		Artesanato				
RIO NEGRO	R\$ 25.010,00		Turismo		Elaboração de Plano de Visitação	Unidade	1
RIO NEGRO	R\$ 160.185,40		Agricultura e Extrativismo	Açaí	Infraestrutura de produção	Unidade	50
RIO NEGRO	R\$ 89.158,30		Agricultura	Tubérculo	Infraestrutura de produção	Unidade	75
RORAIMA	R\$ 25.390,00		Extrativismo		Infraestrutura de produção	Unidade	
RORAIMA	R\$ 31.834,50		Pecuária	Avicultura	Infraestrutura de produção	Unidade	10
RORAIMA	R\$ 57.199,00		Pecuária	Ovinocultura	Infraestrutura de produção	Unidade	18
RORAIMA	R\$ 211.439,46		Agricultura e Pecuária	Tubérculo	Infraestrutura de produção	Unidade	105
SUL DA BAHIA	R\$ 135.674,65		Agricultura	Horticultura	Plantio	Hectares(ha)	90
TAPAJÓS	R\$ 17.916,00		Artesanato		Infraestrutura para produção e aquisição de insumos	Unidadde	204
TAPAJÓS	R\$ 61.432,50		Extrativismo		Coleta	Tonelada	3
TAPAJÓS	R\$ 7.168,00		Pecuária	Ovinocultura			
VALE DO JAVARI	R\$ 91.370,42		Agricultura	Tubérculo	Infraestrutura de produção	Unidade	43

4. OUTRAS AÇÕES OU ATIVIDADES NÃO MENSURADAS NOS ITENS ANTERIORES

Apresentar os resultados de outras ações ou atividades não mensuradas pelo indicador principal (estratégico) ou pelos indicadores do sistema de monitoramento interno.

Feira Agrovida

A AgroBrasília é uma feira de tecnologia e negócios voltada para empreendedores rurais de diversos portes e segmentos. Realizada pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (COOPA-DF), serve como vitrine de novas tecnologias para o agronegócio e tem um cenário de referência em debates, palestras e cursos sobre diversos temas relacionados ao próprio setor produtivo. A 14º AgroBrasília ocorreu na primeira quinzena de maio, com expectativa de receber de 90 a 120 mil visitantes nos cinco dias de feira

Em uma iniciativa inédita, a Funai possibilitou a vinda de lideranças indígenas das etnias como Haliti-Paresi, Xavante, Cinta Larga, Paiter Suruí, Guajajara, Kaingang e Tapuia ao evento, para que pudessem expor seus produtos e trocar experiências com produtores agrícolas de outros estados.

Além da exposição, os indígenas participaram de palestras, cursos e debates sobre o agronegócio e agricultura familiar. A participação dos indígenas na AgroBrasília 2022 foi viabilizada pela Diretoria de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável (DPDS) da Funai, por meio da Coordenação-Geral de Promoção ao Etnodesenvolvimento

WORKSHOP Turismo de Pesca Esportivo em terras indígenas

No dia 28 de abril de 2022 foi realizado o acima citado evento com objetivo de discutir tecnicamente os desafios dos indígenas e do Estado em relação à gestão e à promoção do turismo de pesca em Terras Indígenas. O evento contou com a participação de atores governamentais (Ministério do Turismo, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - IBAMA, Instituto Chico Mendes - ICMBIO e FUNAI), lideranças indígenas e setor empresarial do ramo do turismo de pesca.

5. ANÁLISE DO RESULTADO

Apresentar informações qualitativas de análise do resultado, descrevendo situações que impactaram positiva ou negativamente o resultado. Poderão ser apresentados gráficos, imagens, tabelas, mapas e outros recursos visuais, elaborados a critério da unidade coordenadora da política.

A análise deve contemplar necessariamente os seguintes pontos:

- a) Pontos positivos durante a execução;**
- b) Pontos negativos durante a execução;**
- c) Alternativas elaboradas para enfrentar os pontos negativos.**

Caso o documento SEI não comporte todos recursos visuais (máx. 20MB), é possível colocá-los como anexos ao documento.

Conforme verifica-se neste relatório, a Cgetno apoiou nacionalmente diversas ações relacionadas ao incremento da geração de renda e à segurança alimentar dos povos indígenas. Desse modo, foram apoiadas tanto iniciativas diretas que proporcionam o incremento da renda e o fornecimento de alimentação de, a priori, qualidade, como discussões conceituais acerca do tema que resultam em um fortalecimento de uma política de etnodesenvolvimento apoiada por vários segmentos da sociedade. Ademais, a Cgetno também vem contribuindo na discussões de questões fundamentais para o aperfeiçoamento da gestão de políticas públicas na Administração Governamental como a gestão, estruturação e análises de dados. Assim, podemos elencar entre os pontos positivos e negativos da política:

Pontos Positivos:

- a) contribuição para segurança alimentar e nutricional dos povos indígenas;
- b) fornecimento de maquinários para agricultura intensiva, visando o incremento da renda dos povos indígenas;
- c) viabilização da participação indígena na Feira Agrovida;
- d) projetos e iniciativas apoiados - em sua maioria - com baixo impactos ambiental e social negativos em relação às comunidades indígenas (**Gráfico 4**);
- e) projetos e iniciativas apoiados - em sua maioria - que respeitam a vocação econômica e o contexto cultural dos povos indígenas;
- f) aproximação junto ao SENAR visando à formulação de parceria para ofertar capacitação a indígenas em diversas áreas;
- g) consolidação do Limesurvey como ferramenta para solicitação de projetos, possibilitando a sistematização de informações sobre a política de etnodesenvolvimento;

Pontos Negativos:

- a) falta de indicadores que permitam avaliar a qualidade da política pública;
- b) baixa execução orçamentária;
- c) falta de matriz de monitoramento da política;
- d) participação indígena relativamente baixa na elaboração e no acompanhamento das iniciativas conforme se verifica no Limesurvey (Gráficos 5 e 6);

- e) falta da utilização da lógica de projetos para elaboração dos PATs;
- f) falta de técnicos especializados tanto nas unidades regionais como na sede na área de produção de alimentos;
- g) falta de utilização de dados de outros órgãos governamentais sobre segurança alimentar indígena para elaboração de indicadores de resultado;
- g) não utilização de indicadores de resultado para análise da política;
- h) falta de plano de gestão da Funai em relação aos bens móveis adquiridos com recurso da CGETNO;
- i) falta de apoio da área meio da Funai para criação de banco de dados de projetos de etnodesenvolvimento;
- j) parcela significativa dos recursos da CGETNO são utilizados para logística dos Projetos, havendo uma necessidade de uma maior integração entre área meio e fim;
- l) há muitas lacunas normativas concernentes a atividades e empreendimentos indígenas produtivos em Terras Indígena, a IN 01 com o IBAMA tem a finalidade de suprir isso;
- m) análises elaboradas pelos servidores da CGETNO relativas aos PATs são pouco aprofundadas e pouco propositivas;
- n) falta de disponibilização da área meio de instrumentos digitais para mensurar o alcance da meta física da Unidades Regionais em tempo real

Para o enfrentamento dos problemas elencados a CGETNO, no que lhe compete e considerando suas limitações e governabilidade, se propõe a : a) aperfeiçoar o formulário Lime Survey; b) apresentar e discutir soluções para que as CRs forneçam em tempo real seu resultados; c) otimização de recursos públicos por meio da formalização de acordos com parceiros governamentais; d) promover capacitações na área de etnodesenvolvimento tanto para indígenas como para servidores e) contribuir para a criação de instrumentos digitais para mensuração das metas física e análise da política; e) elaborar junto com a CGGE matriz de monitoramento da política; f) contribuir junto com as CRs para constituição de Grupos Tarefa visando corroborar com os processos licitatórios das unidades descentralizadas;

Gráfico 4

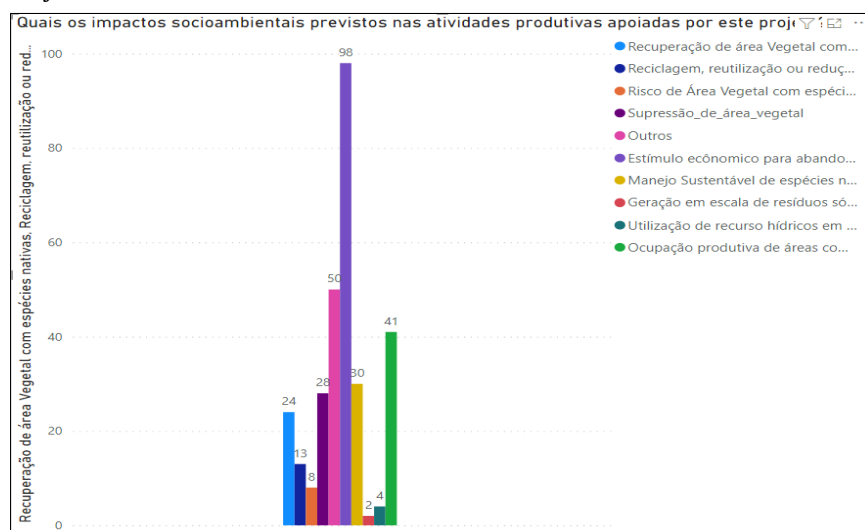


Gráfico 5

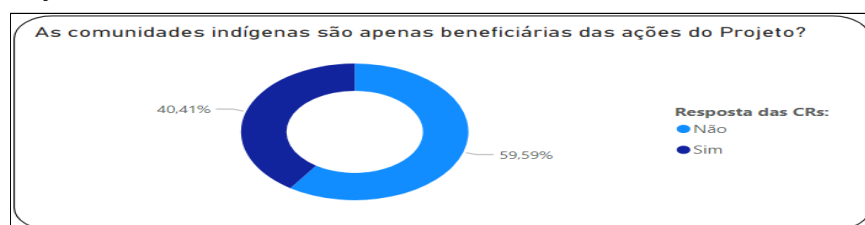
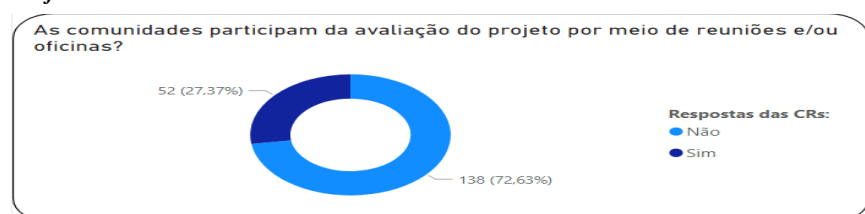


Gráfico 6



6. PROJETOS

Para preenchimento deste campo, atentar-se para a definição de projeto segundo o Guia PMBOK: “projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo”.

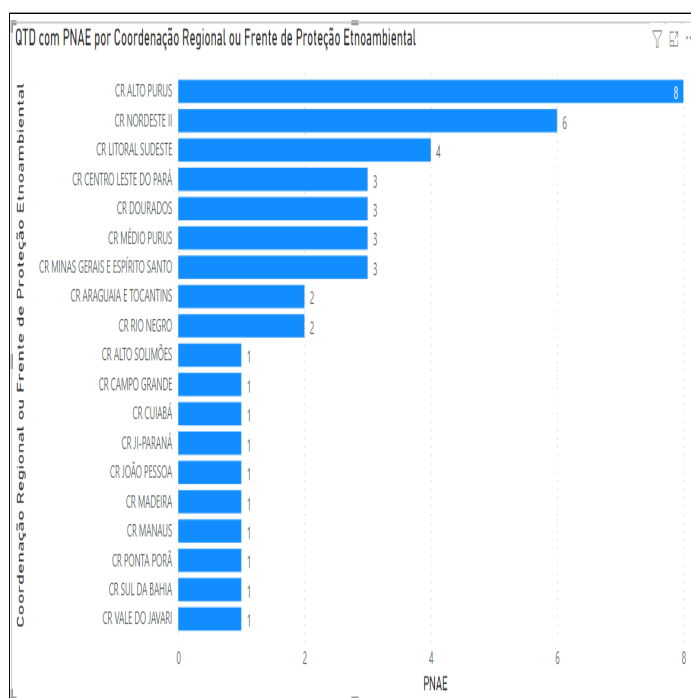
6.1 Projetos Estratégicos

Caso a política pública contenha algum projeto da [Carteira de Projetos Estratégicos](#), a unidade deverá apresentar a execução do cronograma do projeto no quadrimestre. São informações que necessariamente devem ser abordadas neste campo:

- Pontos positivos e negativos durante a execução do cronograma e as alternativas propostas para enfrentamento dos pontos negativos;
- Avaliação dos principais desafios e oportunidades em relação à execução do próximo quadrimestre.

Nome do Projeto:	PNAE
Caracterização do Projeto:	Divulgação do PNAE às unidades regionais

No tocante ao fomento e à divulgação da política pública do PNAE para os povos indígenas, há, em comparação a exercícios anteriores, um nítido incrementado engajamento das CRs referente às ações do PNAE. Isso é decorrência, também, da inserção dessa ação na Meta de avaliação de desempenho da CGETNO, quando, para fins de seu cumprimento, foram realizadas no ano passado diversas reuniões entre servidores das unidades regionais e da CGETNO. Assim até maio foram apresentados, 44 projetos que possuem relação com o PNAE, com destaque para as CRs Alto Purus e Nordeste II.



6.2 Outros Projetos

Campo destinado à descrição da execução do cronograma de projetos não previstos na [Carteira de Projetos Estratégicos](#) da Fundação, se houver. São informações que necessariamente devem ser abordadas neste campo:

- Pontos positivos e negativos durante a execução do cronograma e as alternativas propostas para enfrentamento dos pontos negativos;
- Avaliação dos principais desafios e oportunidades em relação à execução do próximo quadrimestre.

Nome do Projeto:	Acordo de Cooperação Serviço Nacional de Aprendizagem -SENAR e Funai
Caracterização do Projeto:	Acordo de Cooperação técnica visando a implementação de ações de capacitação em diversas atividades produtivas desenvolvidas pelos povos indígenas

7. INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA									
Preencher a tabela abaixo sobre os instrumentos de execução orçamentária utilizados durante a execução da política. Atentar para o glossário e para as orientações de preenchimento descritas abaixo da tabela.									
Fonte / Origem	AO	PO	Valor Total	Descentralizado		Empenhado		Liquidado	
				Valor	%	Valor	%	Valor	%
Orçamento Federal	21BO	0005	12.241.487,50	2.574.831,69	21	1892576,87	15	248.903,65	12
Orçamento Federal (Recurso de Emenda Parlamentar)	21BO		1.280.000,00	0	0	0	0	0	0
Orçamento Federal (Recurso de Emenda Parlamentar)	21UF		420.000,00	0	0	0	0	0	0
TEDs									
Convênios									
Renda Indígena									
Outras Fontes*			12.241.487,50	2.574.831,69	21	1892576,87	15	248.903,65	2
Total									
Observações:									
Glossário:									
• Coluna “Fonte / Origem”: Origem de recursos postos à disposição do gestor para a execução da política pública em questão. Os Ted’s e Convênios referem-se aos instrumentos em que a FUNAI figura como executor e não repassador, ou seja, recursos não próprios que ela executa; • Valor Total: Indicar o valor total dos instrumentos em execução; • Coluna “AO”: Código da “Ação Orçamentária”; • Coluna “PO”: Código do “Plano Orçamentário”; • As Colunas “Descentralizado, Empenhado e Liquidado”: informam os valores de cada fonte que já foram destinados para o cumprimento de ações nos diferentes estágios da execução orçamentária. Subcoluna “Valor” refere-se aos valores em reais dos recursos originados de cada fonte. A subcoluna “%” ao lado de cada valor refere-se ao percentual tendo por denominador o Valor Total. • A linha “Total”: Soma dos campos acima, à exceção dos percentuais que devem ser calculados tomando por referência a Soma “\$”.									

7.1 Análise da Execução Orçamentária

Apresentar análise dos diferentes estágios da execução orçamentária, os principais desafios e oportunidades em relação ao quadrimestre anterior.

Sobre a execução orçamentária, no "gráfico 8" é possível verificar por unidade gestora, os valores solicitados, descentralizados e empenhados no âmbito da política de etnodesenvolvimento. Até o presente momento a unidade gestora da DPDS é a que obteve maior montante empenhado. Das unidades regioniais, Roraima é a que mais empenhou até o presente momento. Em relação ao tipo de despesa, historicamente, os elementos de despesa mais utilizados pela CGETNO são aqueles referentes a deslocamento, como diárias e combustível. Há diversos motivos que explicam isso, como: i) distâncias de deslocamento; ii) não necessidade de submissão a procedimento licitatório, no caso de diárias; iii) falta de integração entre área meio e área fim da Funai, desitnando-se parcela significativa de recursos da última à logística das atividades. Em consonância ao ilustrado, nos Gráficos 9 e 10 esse quadro não se alterou muito durante o exercício. A despeito de o elemento de diária não ter sido o mais solicitado, esse foi o mais empenhado, sobretudo pela UG da DPDS.

Outro fator a ser ressaltado é a dificuldade operacional das Unidades Regionais atinente aos procedimento licitatórios para execução de despesas o que contribui para baixa execução orçamentária. A CGETNO, atualmente, está corroborando para a criação de Grupos - força tarefa - compostos por servidores lotados em diversas unidades do Brasil a fim de sanar esses passivo.

Gráfico 8

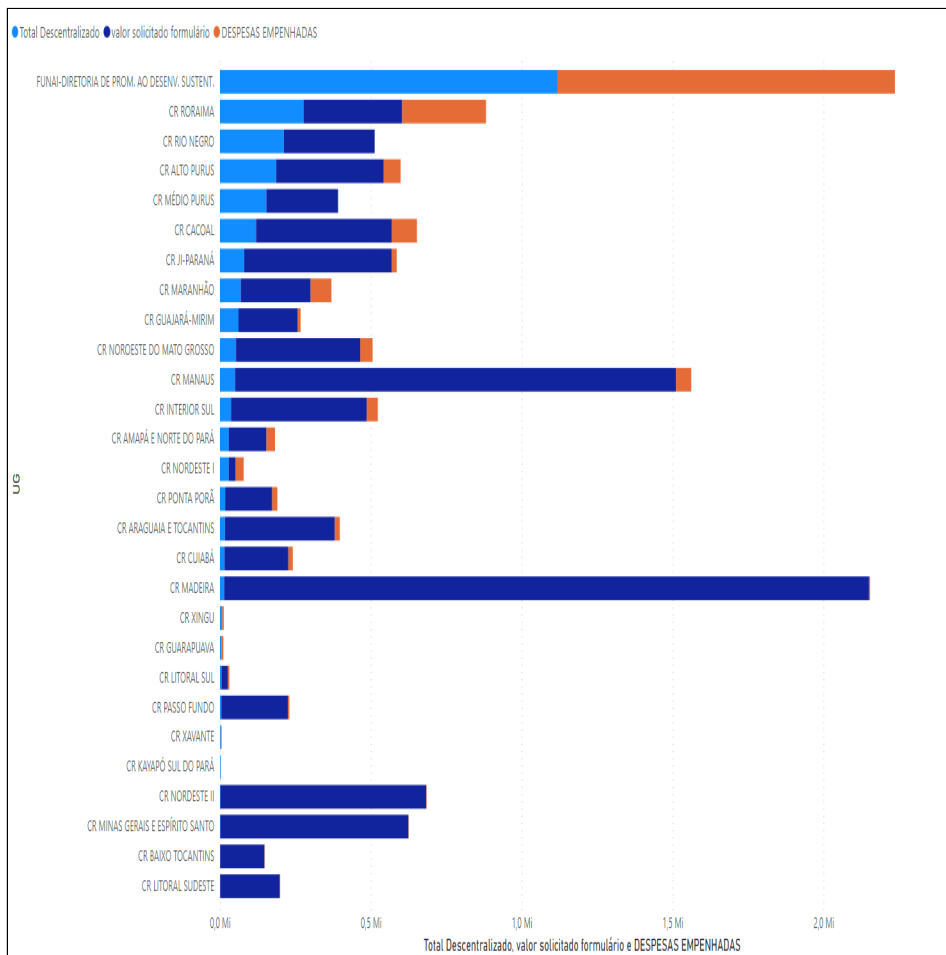


Gráfico 9 - valores Solicitados

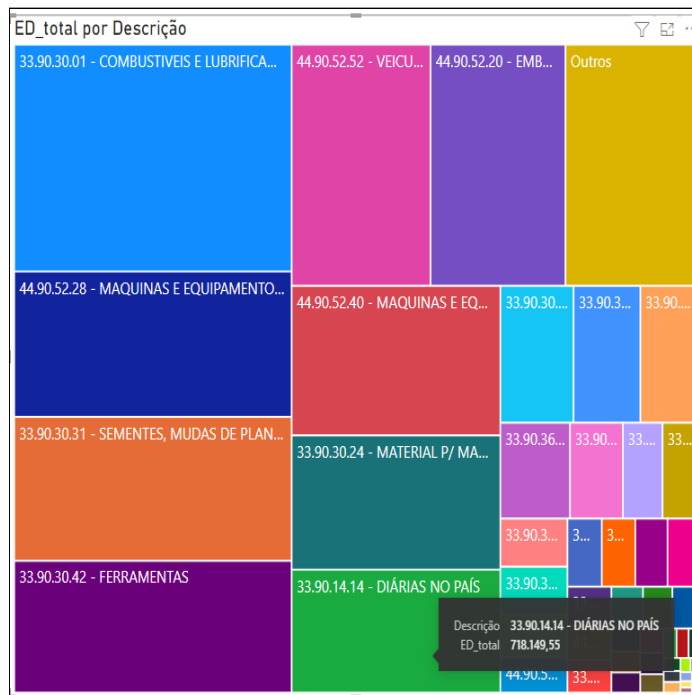
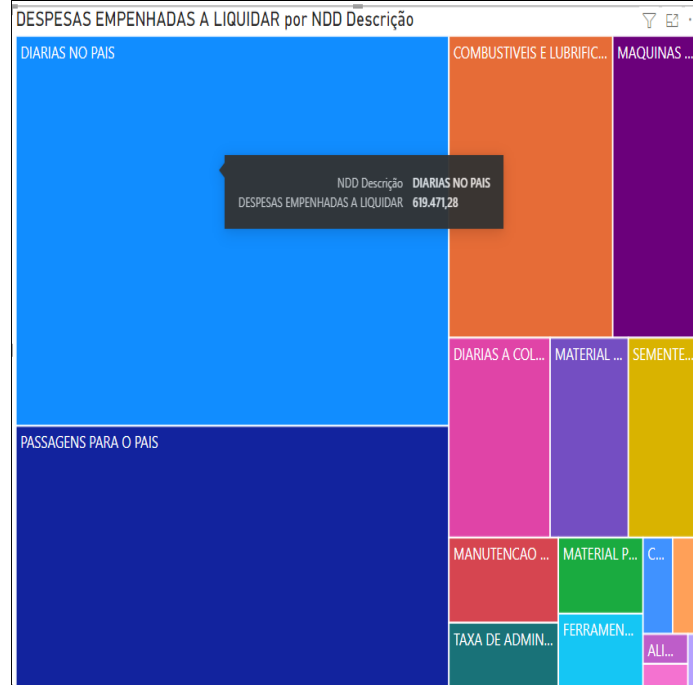


Gráfico 10 - valores empenhados



8. INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO

Informar os **instrumentos de execução** utilizados para a execução da política. Considerar os instrumentos constantes na tabela abaixo. Não são considerados instrumentos de execução, os instrumentos internos de planejamento e descentralização dos recursos, como PAT, SPO e Notas de Crédito.

Para preenchimento da tabela, atentar para o glossário e para as orientações de preenchimento descritas abaixo da tabela..

Instrumentos	Total de Instrumentos	Situação (quantitativo)			Valor Total de Recursos (em execução e concluído)	Emenda Parlamentar (% valor total)
		Em preparação	Em execução	Concluído		
Convênio						
TED						
Contrato - Aquisição Direta (doações)						
Contrato - Aquisição Direta (uso próprio) <i>(considerar apenas contratos nacionais e que atendam com exclusividade a política)</i>						
Transferência Fundo a Fundo						
Acordos de Cooperação						
Outros**						
Total						
Observações:						

Glossário:

- **Coluna “Instrumentos”:** Informar os instrumentos que a política utiliza para executar as suas ações, podendo figurar em qualquer dos lados do instrumento, seja como repassador ou como executor. A execução do orçamento federal diretamente pela FUNAI, seja pela sede ou pelas unidades descentralizadas, é registrada na linha “*Contrato – Aquisição Direta (uso próprio)*”.
- **Coluna “Total de Instrumentos”:** Refere-se ao quantitativo de cada instrumento utilizado na implementação da política, ou seja, quantos convênios, quantos TED’s, contratos e assim por diante.
- **Coluna “Situação Quantitativo”:** Refere-se ao mesmo quantitativo da coluna anterior, porém dividido em três etapas ou situações. Do total de instrumentos, quantos estão:
 - **em preparação:** sem nenhum empenho;
 - **em execução:** parcialmente ou totalmente empenhados ou parcialmente liquidados;
 - **concluídos:** totalmente liquidados. Deve-se informar somente os instrumentos concluídos durante o exercício em curso.

*A soma desses três itens deve ser igual ao quantitativo informado na coluna anterior “**Total de Instrumentos**”.

- **Coluna “Valor Total de Recursos”:** Indicar o valor total (em reais) dos instrumentos em execução. Não serão informados valores de instrumentos que se encontram em fase de preparação.
- **Coluna “Emenda Parlamentar”:** Deve-se informar qual os percentuais do valor total desses instrumentos correspondem a Emendas Parlamentares.

- **Quantitativos e valores:** Os quantitativos e valores em reais devem ser preenchidos com números inteiros e os percentuais com uma casa decimal.
- Se o instrumento em questão não estiver sendo utilizado pela política, deve-se atribuir o número zero (0) em vez de deixar o campo em branco.
- Quando o valor existente for maior que zero, mas não foi possível coletar a informação a tempo ou com confiabilidade, deve-se inserir a observação “Não Informado”. Nesse caso, ou caso a informação seja parcial, exige-se que uma justificativa seja apresentada abaixo da tabela com o uso do asterisco (*).
- **NSA (não se aplica):** Deve ser utilizado quando o instrumento celebrado não prever recursos específicos para o cumprimento do objeto, situação comum em Acordos de Cooperação Técnica. Ou quando o dado for ausente de significado, por exemplo, na coluna **Emenda Parlamentar (% valor total)** quando o **valor total** for igual a zero insere-se NSA nesse campo, pelo fato de não existir divisão por zero.
- **Linha “Outros”:** Deve ser explicitado ao pé da tabela do que se trata. Se for um instrumento significativo, de importância capital para a política, pode ser explicitado acrescentando-se mais uma linha à tabela.

9. RISCOS

Apresentar os principais riscos associados à política pública e indicar as medidas adotadas para mitigar ou eliminar os eventos de risco identificados.

Usar a tabela de gestão de riscos construída no Formulário de Detalhamento e descrever o monitoramento por risco apresentado. Atentar ao glossário e orientações abaixo da matriz.

Tipo de Risco: (1) Externo; (2) Operacional; (3) Legal; (4) Financeiro e orçamentário	Evento de Risco	Gravidade (impacto potencial)	Tendência (probabilidade de ocorrer)	Plano de Contingência	Resposta ao Risco: (1) Aceitar o risco (2) Mitigar o risco (3) Transferir o risco (4) Evitar o risco
1	Problemas logísticos, operacionais e administrativos das unidades descentralizadas relativos à execução das ações de etnodesenvolvimento	Alto	Alta	Aprimorar mecanismos de gestão - Aprimorar a comunicação com as unidades descentralizadas - Unificar os processos e procedimentos de aquisição	2 e 4
1,2	Apropriação indevida dos conceitos de etnodesenvolvimento	Alto	Alta		2
1,4	Fontes de financiamento dispersas e limitadas por recortes macrorregionais com tempos, instrumentos e procedimentos próprios/diversos	Alto	Alta	Identificar novas fontes de financiamento Normatizar mecanismos de crédito	
1,2	Falta de plano de gestão da Funai em relação aos bens móveis adquiridos com recurso da CGETNO	Alto	Alta	Aprimorar mecanismos de gestão	
1,2	Falta de disponibilização da área meio de instrumentos digitais para mensurar o alcance da meta física da Unidades Regionais em tempo real	Alto	Alta	Propor, no âmbito da governabilidade da CGETNO, soluções digitais de monitoramento	
1,2	Lacunas normativas concernentes a atividades e empreendimentos indígenas produtivos em Terras Indígena	Alto	Alta	Aprofundar discussões em relação a IN 1/IBAMA – FUNAI/2021	
1,2	Falta de técnicos especializados tanto nas	Alto	Alta	Aprimorar mecanismos de	

Glossário:**Tipos de Risco:**

- 1 - Risco externo: eventos que podem comprometer a confiança da sociedade (ou de parceiros, de clientes ou de fornecedores) em relação à capacidade do órgão em cumprir sua missão institucional;
- 2 - Risco operacional: eventos que podem comprometer as atividades do órgão, normalmente associados a falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, infraestrutura e sistemas;
- 3 - Risco legal: eventos derivados de alterações legislativas ou normativas que podem comprometer as atividades do órgão;
- 4 - Risco financeiro e orçamentário: eventos que podem comprometer a capacidade do órgão de contar com os recursos orçamentários e financeiros necessários à realização de suas atividades, ou, ainda, eventos que possam comprometer a própria execução orçamentária, como atrasos no cronograma de licitações.

Evento de risco: Algo que pode acontecer. São situações em potencial, de origem interna ou externa, que podem provocar impactos negativos na consecução dos objetivos da organização;

Gravidade: é o efeito da ocorrência de um risco. É medido analisando-se o efeito do evento de risco, que terá um nível de impacto sobre o objetivo que deseja ser alcançado. Assim, deverão ser considerados critérios para a análise, como por exemplo: custo, prazo, reputação, qualidade, e escalas, que auxiliam na medição da gravidade (muito alta, alta, média, baixa, muito baixa);

Tendência: é a chance de o risco ocorrer. É medida analisando-se as causas ou o evento de risco considerando aspectos, como, por exemplo, frequência observada ou esperada. A avaliação dos riscos deve ser feita utilizando-se métodos de análise quantitativos, qualitativos ou a combinação de ambos (sem quantitativos), para definir o nível de risco; e escalas, que auxiliam na medição da tendência (muito alta, alta, média, baixa, muito baixa);

Plano de Contingência: alternativas de resposta para cada evento;

Resposta ao Risco:

- 1 - **Aceitar:** esta técnica indica que a equipe decidiu não trocar o plano da política para negociar com um risco ou não é possível fazer algo para identificar alguma outra estratégia de resposta apropriada. A aceitação ativa pode incluir desenvolver um plano de contingência para executar quando ocorrer um risco. A aceitação passiva não requer ação, deixando a equipe de projeto fazer um arranjo quando o risco ocorrer.
- 2 - **Mitigar:** a mitigação procura reduzir a probabilidade e/ou consequências de um evento de risco de adverso para um aceitável. Tomar ações cedo para reduzir a probabilidade de uma ocorrência ou impacto no projeto é mais eficaz que tentar reparar as consequências depois de ocorrido.
- 3 - **Transferir:** é procurar mudar a consequência de um risco para uma terceira parte junto com a responsabilidade da resposta. Transferindo o risco simplesmente daremos a outra parte a responsabilidade para gerenciar isto; isto não o elimina.
- 4 - **Evitar:** é mudar o plano da política para eliminar o risco ou a condição ou para proteger os objetivos da política destes impactos. Embora a equipe não possa eliminar todos os eventos de risco, alguns riscos específicos podem ser evitados.

Artefato de controles implementados

Preencher tendo como base a tabela anterior. Atentar ao glossário e orientações abaixo da tabela.

Nº	Risco	Nível de Risco	Resposta ao Risco	Controle de Risco	Tipo de Controle	Mecanismo de Implementação	Responsável	Prazo	
								Início	Fim
1	Problemas logísticos, operacionais e administrativos das unidades descentralizadas relativos à execução das ações de etnodesenvolvimento	alto	2 e 4	Aprimorar mecanismos de gestão - Aprimorar a comunicação com as unidades descentralizadas - Unificar os processos e procedimentos de aquisição	corretivo	Criação de Grupos - Força Tarefa - compostos por servidores de diversas unidades regionais	CGETNO DAGES	01/05/2022	31/12/2022
2	Apropriação indevida dos conceitos de etnodesenvolvimento	alto	2	Realização de seminários	preventivo	Seminário Nacional de Etnodesenvolvimento previsto para última semana	CGETNO	20/05	30/06
3	Fontes de financiamento dispersas e limitadas por recortes macrorregionais com tempos, instrumentos e procedimentos próprios/diversos	alto	2	Identificar novas fontes de financiamento Normatizar mecanismos de crédito	corretivo	Reuniões com BNDES	CGETNO COGER	01/01	31/12
4	Falta de plano de gestão da Funai em relação aos bens móveis adquiridos	alto	2	Aprimorar mecanismos de gestão	corretivo		CGETNO COPROD	01/01	31/12

	com recurso da CGETNO								
5	Falta de disponibilização da área meio de instrumentos digitais para mensurar o alcance da meta física da Unidades Regionais em tempo real	alto	2	Propor, no âmbito da governabilidade da CGETNO, soluções digitais de monitoramento	corretivo		CGETNO COPROD	01/01	31/12
6	Lacunas normativas concernentes a atividades e empreendimentos indígenas produtivos em Terras Indígena	alto	2	Aprofundar discussões em relação a IN 1/IBAMA – FUNAI/2021	corretivo		CGETNO/COPROD	01/01	31/12
7	Falta de técnicos especializados tanto nas Unidades regionais como na sede na área de produção de alimentos	alto	2	Aprofundar discussões em relação a IN 1/IBAMA – FUNAI/2021	corretivo		DAGES CGETNO	01/01	31/12

Glossário:

Nível de risco: magnitude de um risco, expressa em termos da combinação de suas consequências e probabilidades de ocorrência;

Controle de risco: qualquer medida aplicada no âmbito da Funai para gerenciar os riscos e aumentar a probabilidade de que os objetivos e metas estabelecidos sejam alcançados;

Tipo de controle proposto: preventivo, se atua na causa, ou corretivo, se atenua o efeito;

Mecanismo de implementação: informações sobre situação das ações e dos trabalhos realizados em relação a riscos identificados para os processos sob sua responsabilidade;

Responsável: gestor do processo ou servidor designado quando a implementação da ação;

Prazo: data prevista para início e para a conclusão da ação.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Campo aberto, que deverá ser preenchido de forma objetiva, elencando as informações relevantes associadas à avaliação dos resultados da política no período.

Observa-se que a política de etnodesenvolvimento realizada pela Funai, ainda que careça de aperfeiçoamento, tanto relativo à análise como à implementação, é um importante instrumento para a geração de renção e segurança alimentar das comunidades indígenas.



Documento assinado eletronicamente por **Denis Raimundo de Quadros Soares, Coordenador(a)-Geral**, em 26/05/2022, às 11:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: http://sei.funai.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4123125** e o código CRC **3A913D2D**.